

Paradoxos visuais

Wolfgang Straub



Biblioteca do esquecimento

Enquanto o fotojornalismo depende de reflexos rápidos e de se estar no lugar certo na hora certa, *still-life* requer, acima de tudo, grande capacidade de observação e gosto por arranjos agradáveis. Isto, antes dos surrealistas. Com Salvador Dalí e outros geniais „aloprados“, o *still-life* tornou-se seara natural de projeção onírica e subversão de valores cristalizados, encontrando também entre fotógrafos quem ousou enveredar pelo caminho dos paradoxos visu-

ais. Nestas páginas, o fotógrafo alemão Wolfgang Straub, 27 anos, hoje radicado na Suíça, é um deles.

Perguntado com o que se deve comparar seu trabalho, Straub não vacila: „Com o de um trabalhador numa mina de diamantes. Para encontrar uma única pedra de valor, ele deve remover enormes quantidades de entulho. No meu caso, vasculho os escombros do inconsciente para achar imagens surrealistas.“ Filho de um especialista em técnicas e história

da Pintura, Straub cresceu em meio às artes plásticas, tendo o olhar, desde cedo, educado para apre-

ciar o diversificado universo das imagens. Aos nove anos fez sua primeira tomada fotográfica, com uma

A hora do descanso



câmara presenteada pelo pai. Tempos depois, em 1982, herdou de um tio-avô uma Leica I, de 1925, e, com ela, definitivamente tomou gosto pela fotografia.

Straub começou a criar *still-lives* em 1985, com grande apoio de seu pai, que entrou com o *know-how* em artes plásticas para auxiliá-lo na elaboração das composições. Entre outras coisas, logo percebeu que os problemas que enfrentava eram muito semelhantes aos já enfrentados pelos mestres. „Fico impressionado com fotógrafos como Arman, Kertész, Edgerton, Halsman e Grames - diz Straub -, mas fui muito mais influenciado por pintores como Dalí, De Chirico e Magritte e pela tradição *still-life* dos grandes mestres espanhóis, como Francisco de Zurbarán e Luis Melendez.“ Segundo o fotógrafo, a presente série de *still-lives* resulta de longo processo de maturação. Para cada imagem, Straub trabalhou primeiro com uma idéia dominante, que se alterou com o passar do tempo. Finalmente, fez um croqui de composição desejada e, só então, tratou de traduzi-la visualmente.

A algumas das imagens são fotomontagens. „Primeiro fotografei vários elementos. Em seguida, reagrubei suas cópias em



A maneira prazerosa de comer uvas

Quanto tempo nos resta?





Concerto hidráulico

A insuportável rapidez de queda



uma prancha do tamanho de um pôster, e refotografei a composição obtida em cromo. Meu objetivo é romper com hábitos visuais, com as leis naturais, ao menos por um momento. Concebo a realidade das forças naturais e a da lógica surrealista como faces de uma mesma moeda. Cada qual encerra a chave para a compreensão da outra.“

Ultimamente Wolfgang Straub se acha engajado em vários projetos fotográficos. *Portfolios* de suas imagens tem sido reproduzidos por importantes revistas de fotografia, tais como a Photo Design (EUA), Photog (Hong Kong), Color Foto (Alemanha), Diorama (Espanha), Norsk Fotografisk Tidsskrift (Noruega) e Photography International (Austrália/Nova Zelândia).

(Ana Maria Ciccacio)

FICHA TECNICA

Câmaras: Hasselblad 500 ELX e ocasionalmente uma Leica M 6

Lente: Planar T* 100 mm ou 80 mm / Summicron 35 mm

Filme: Kodak Ektachrome Professional 100 ASA

Estúdio: Studio Fotografica Huttwil (Suíça)